



O GADO DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL: PRINCIPAIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

ANGELICA MASSUQUETTI; RODRIGO JUSTO RIBAS;

UNISINOS

SÃO LEOPOLDO - RS - BRASIL

angelicam@unisinis.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Evolução e estrutura da agropecuária no Brasil

O GADO DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL: PRINCIPAIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Grupo de Pesquisa: 5 - Evolução e estrutura da agropecuária no Brasil

Resumo: Este artigo busca descrever os principais sistemas de produção do gado de corte no Rio Grande do Sul, apresentando as três formas de criação de bovinos de corte mais utilizadas e as características mais relevantes destes sistemas. Um dos destaques foi a diversidade encontrada nas formas de criação, já que o sistema de produção mais utilizado que é a bovinocultura de corte com produção vegetal em ciclo completo está presente em apenas 16,1% das propriedades gaúchas. O estudo teve como base o Diagnóstico de Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Bovinocultura; sistemas de produção; agropecuária; pecuarista; rural.

THE MAIN CATTLE PRODUCTION SYSTEMS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

Abstract: This paper aims to describe the main cattle production systems in the state of Rio Grande do Sul, showing the three most employed forms of cattle breeding in the state and the most relevant characteristics of these systems. One of the highlights was the diversity found in the ways of cattle breeding since the production system most employed is a mixture of cattle breeding alongside vegetal production in a complete cycle is present in only 16,1% of the properties of the state. The study was based on the so-called Analysis of the Cattle Production Systems in the State of Rio Grande do Sul.

Key-Words: Cattle breeding; production systems; farming.

1 INTRODUÇÃO

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

A história do Rio Grande do Sul praticamente confunde-se com a criação do gado de corte no estado. Atualmente, o estado é detentor do quinto maior rebanho de bovinos do território nacional. Porém, na década de 1960, era o terceiro maior produtor do Brasil, perdendo espaço, nos últimos anos, para os estados do centro-oeste. A pecuária, que já foi a principal atividade econômica do estado, vive hoje uma situação difícil, ou seja, baixa remuneração da bovinocultura e concorrência com outros estados, como o Mato Grosso. Dessa forma, o rebanho gaúcho perdeu espaço em relação ao rebanho nacional. Isto evidencia a dificuldade dos criadores em virtude da concorrência com carne proveniente da fronteira, os baixos preços, a seca que assolou o estado nos últimos anos e a falta de uma política voltada para a pecuária. Diante destas dificuldades, os produtores de gado de corte do Rio Grande do Sul vêm procurando alternativas para recuperar novamente seu espaço no cenário nacional. Uma das alternativas encontradas foi a exportação de carne para países que outros estados brasileiros não conseguem exportar em virtude da sanidade animal do rebanho gaúcho. O objetivo geral desta investigação foi descrever os principais sistemas de produção utilizados no Rio Grande do Sul, apresentando as três formas de criação de bovinos de corte mais utilizadas pelos criadores gaúchos bem como detalhar as características mais relevantes destes sistemas. Esta pesquisa foi fundamentada no Diagnóstico de Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul, elaborado pela UFRGS, o qual descreveu todos os sistemas encontrados no estado para a produção de bovinos de corte.

2 Os Principais Sistemas de Criação de Gado de Corte no Rio Grande do Sul

2.1 Panorama Geral da Bovinocultura no Rio Grande do Sul

Foi realizado um estudo sobre o setor da bovinocultura gaúcha pela UFRGS com o objetivo de verificar a realidade da criação do gado de corte no estado. Com auxílio dos resultados desta pesquisa, o presente artigo apresenta as principais formas de criação de bovinos de corte do Rio Grande do Sul e suas principais características. A análise apresentada no Diagnóstico (2004) proporcionou um melhor conhecimento da realidade vivenciada pela gama de produtores de gado de corte do estado, já que para qualquer intervenção nos sistemas de criação de gado de corte, tanto dos próprios produtores quanto para o estabelecimento de políticas para o setor, presume-se que seja necessária a caracterização mais detalhada destas diferentes formas de produção de bovinos. As variadas formas de criação de gado de corte podem ser condicionadas pela cultura da região, pela ecologia (solo, clima) ou até mesmo por razões conjunturais, como o preço e o mercado. Dessa forma, são identificados produtores que trabalham exclusivamente com a pecuária e que utilizam o sistema completo de produção (cria, recria e terminação) ou produtores que optam por apenas uma dessas três fases. Existem ainda produtores de bovinos de corte que integram seus rebanhos com outras criações, como ovinos e caprinos, ocupando as mesmas áreas. Cabe salientar ainda que existem aqueles que não se dedicam exclusivamente à pecuária e acabam por utilizar sistemas integrados entre lavoura e pecuária com ciclo completo ou apenas uma das fases da produção de bovinos. Segundo o Diagnóstico (2004), em 540 propriedades pesquisadas no estado foram identificados 16 sistemas de produção com bovinos de corte. Cada sistema identificado foi gerado pela combinação de atividades produtivas consideradas relevantes nas propriedades agrícolas. Entre as atividades encontradas, pode-se citar a produção vegetal própria e a existência de outras atividades de criação animal. Para ilustrar os dezesseis sistemas de produção de bovinocultura de corte encontrados, segue abaixo a quadro 1 que contempla estes sistemas de produção e suas respectivas importâncias.

Quadro 1 – Distribuição da amostra em termos absolutos e percentuais dos sistemas de produção de gado de corte no Rio Grande do Sul em 2004

Sistema de Produção	CC - Ciclo Completo	CA - Cria	CR - Cria e Recria	RT - Recria e Terminação	TOTAL
SOBCSV Só Bovinos de Corte, sem Produção Vegetal (própria e significativa)	58 10,70%	37 6,90%	22 4,10%	45 8,30%	162 30%
BCOASV Bovinos de Corte e Outros Animais, Sem Produção Vegetal	55 10,20%	37 6,90%	26 4,80%	12 2,20%	130 24,10%
SOBCCV Só Bovinos de Corte, Com Produção Vegetal (própria e significativa)	87 16,10%	30 5,60%	20 3,70%	44 8,10%	181 33,50%
BCOACV Bovinos de Corte e Outros Animais, Com Produção Vegetal	32 5,90%	14 2,60%	7 1,30%	14 2,60%	67 12,40%
TOTAIS	232 - 43%	118 - 21,90%	75 - 13,90%	115 - 21,30%	540 - 100%

Fonte: Diagnóstico (2004).

Observa-se que os sistemas de criação com maior representatividade foram o ciclo completo, seguido da cria e da recria/terminação. Quanto aos outros animais criados com os bovinos de corte, os mais utilizados são as ovelhas. Porém, ao analisar-se mais detalhadamente o quadro, percebe-se que a incidência de criação de gado com outros animais é pequena, ou melhor, é o sistema de produção com menor representatividade. A forma de criação que teve maior representatividade na amostragem foi a produção de gado de corte sem outras criações animais, ciclo completo e com produção vegetal (SOBCCVCC), seguido dos sistemas de produção com bovinocultura de corte sem outras criações, sem produção vegetal e ciclo completo (SOBCSVCC) e com bovinocultura de corte com outros animais, sem produção vegetal e ciclo completo (BCOASVCC). A escolha do sistema de produção a ser aplicado na propriedade, normalmente, é definida de forma tradicional. Isto significa que o pecuarista segue o sistema que já vinha sendo utilizado pela família, sendo assim, mesmo que o sistema não venha a ser o mais rentável ou o mais produtivo, o pecuarista do estado acaba adotando as práticas de criação por cultura e/ou herança. Este conjunto de sistemas de produção é encontrado em propriedades localizadas em todo o estado. Das propriedades analisadas, no Rio Grande do Sul, 10% encontrava-se na planície costeira sul; 3% na planície costeira norte; 10% nos campos de cima da serra; 6% na encosta nordeste; 2% na depressão central leste; 11% na serra do sudeste; 10% na campanha meridional; 13% na campanha sudoeste; 11% na depressão central oeste; 8% nas missões; 12% no planalto; e por fim, 3% no vale do alto Uruguai.

2.1.1 Características Gerais do Pecuarista

O perfil social médio do pecuarista gaúcho foi identificado como um indivíduo proprietário de áreas médias de 948 hectares, com razoável nível de escolaridade (26,7% possuem curso superior) – apenas uma pequena parcela de produtores é analfabeta (1,7%). São indivíduos fortemente identificados com o perfil do produtor rural, ou seja, suas vidas sempre ou quase sempre estiveram voltadas ao campo e tiveram acesso a sua propriedade de terra através de herança familiar. Normalmente, sua motivação econômica está muito mais relacionada a um perfil tradicional, pois a maioria afirma que a criação de gado de corte é realizada por tradição. Dessa forma, uma pequena parcela admitiu que realiza a atividade com fins lucrativos. Como se percebe não é a renda gerada que define os sistemas utilizados, mas a incidência destes por região. Quanto aos novos investimentos, caso obtivesse recurso para tal, o criador gaúcho, em sua maioria, afirmou que compraria mais terras. No entanto, este perfil



tradicional não impede o produtor gaúcho de buscar assistência técnica ou melhorar seus controles contábeis através da informatização.

2.1.2 Indicadores Agroeconômicos de Avaliação da Eficiência

Aproximadamente 33% do total da mão-de-obra utilizada nas propriedades analisadas é familiar, o restante é contratada. Independente da mão-de-obra utilizada, seu nível de utilização é baixo, isto porque na produção de bovinos de corte a exigência de mão-de-obra é baixa. Apesar da maior parcela da área de terra das propriedades ser destinadas às pastagens (aproximadamente 2/3), o retorno econômico proveniente da bovinocultura de corte é significativamente inferior ao retorno econômico das lavouras. Ficou constatado que o nível de endividamento dos criadores é baixo (excluindo securitização), porém existe um considerável comprometimento das receitas com amortizações de dívidas. Vale ressaltar que em 2004 a atividade agropecuária, entre as propriedades analisadas, correspondia a 2/3 da renda total dos produtores¹, sendo a principal atividade econômica e produtiva dos estabelecimentos. Enfim, mesmo com a atividade agropecuária representando tanto na renda dos produtores, outras fontes de renda também são importantes, como arrendamentos, aposentadorias e até mesmo atividades não agrícolas. Os sistemas de produção de bovinos de corte apresentam indicadores agroeconômicos e de eficiência econômica baixos ou negativos. As propriedades que criam gado de corte com atividades de produção vegetal apresentam uma maior utilização da mão-de-obra, maior nível de capital imobilizado e um valor médio da terra mais elevado, dessa forma apresentam resultados agroeconômicos e de eficiência econômica superiores aos que são obtidos pelo sistema de produção de bovinocultura de corte sem produção vegetal. Entre os sistemas de produção de gado de corte com produção vegetal, destacam-se os sistemas com criação do tipo recria/terminação e ciclo completo, com resultados agroeconômicos superiores aos demais sistemas de criação analisados.

2.1.3 Estrutura e Manejo do Rebanho

O rebanho gaúcho é composto em 44,8% por cruzas entre raças européias e zebuínas, 35,2% é constituído por gado geral, 10,2% é representado por cruzas entre raças européias e somente 9,8% do rebanho é constituído por raças puras. Destaque para a raça Angus que representa 49,1% do rebanho de raças puras, seguido pela raça Hereford com 18,2%, de forma que a maior parcela (30%) dos cruzamentos entre as raças européias se dá entre estas duas. Em 2004, aproximadamente, 65% dos produtores de gado de corte mantiveram certa estabilidade do efetivo bovino, 20% dos produtores diminuíram o tamanho de rebanho e 16% aumentaram. A redução dos rebanhos pode ser justificada, principalmente, pela ampliação das áreas destinadas à lavoura, pela mudança no sistema de criação e até mesmo para saldar dívidas. Quanto ao aumento dos rebanhos, encontram-se como principais justificativas, a elevação dos índices reprodutivos e a redução da idade de abate. Além disso, o baixo preço tanto permite aumentar as compras de gado como também influencia na retenção dos animais no campo. A maioria dos produtores (98,8%) que possui vacas multíparas utiliza a monta natural, sendo que no caso das novilhas este percentual cai para 91%. Estes dados comprovam que a inseminação artificial é pouco usada, uma vez que somente 1,2% dos produtores que possuem vacas multíparas fazem uso deste recurso e 9,4% dos que possuem novilhas praticam esta atividade.

2.1.4 Características das Pastagens

¹ Renda total dos produtores: somatório da renda proveniente da atividade agropecuária com outras rendas (aposentadoria, aluguéis).

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Em relação à área pastoril do estado, 68,9% dela é composta de campo nativo, a pastagem de inverno aparece em 20,2% dessa área, o campo nativo melhorado aparece na terceira posição com 5,4% de participação, a pastagem cultivada permanente aparece em 4% dos casos e a pastagem anual de verão representa apenas 1,4% deste território. Boa parte dos produtores (87%) considera os campos nativos como um recurso excelente ou razoável, sendo que a maioria dos campos nativos (61%) é formada por campos mistos. Aproximadamente 30% dos campos nativos são finos e os 9% restantes são compostos por campos grossos. O pastoreio, normalmente, é efetuado de três formas: o pastoreio contínuo, onde o animal fica solto no pasto para se alimentar; o pastoreio rotacionado, onde o animal pasta em locais pré-determinados; ou ainda a utilização das duas práticas em uma mesma propriedade. Apenas seis por cento dos criadores de gado de corte do Rio Grande do Sul dizem não sofrer com espécies indesejáveis em suas pastagens, ou seja, para a grande maioria dos produtores é comum o aparecimento destas espécies em suas pastagens, com destaque para a carqueja, o caraguatá e o alecrim. Além disso, para mais de 70% dos bovinocultores a presença destas espécies indesejáveis prejudica o desempenho animal. A maioria dos criadores de gado de corte efetua algum tipo de controle das espécies indesejáveis em suas pastagens, sendo que os métodos mais utilizados para o controle destas são as queimadas, as roçadas e a posterior aplicação de herbicidas. Cabe salientar que apenas 20% dos criadores não desenvolvem controle algum das espécies indesejadas no pasto, sendo que mais de 70% destes não o faz por julgar muito caro ou ainda por achar desnecessário. Aproximadamente 27% dos criadores de gado de corte do Rio Grande do Sul melhoram 1/3 de seus campos nativos. Essa melhora é efetuada através de correções no solo, adubação, sobressemeadura ou ainda adubação mais sobressemeadura. Destes produtores que utilizam o campo nativo melhorado, 83% efetua algum tipo de manutenção, sendo que a prática mais utilizada é a roçada, com 44%. Em mais de 70% dos campos melhorados essa manutenção é praticada anualmente e mais de 20% ocorre a cada dois ou três anos. No Rio Grande do Sul, as espécies mais utilizadas para a sobressemeadura dos campos nativos é o azevém e suas associações com aveia. Cerca de 80% do pastoreio é efetuado pelo método rotacionado, onde o criador confecciona piquetes para a pastagem e vai fazendo o rodízio do pasto, ou pelo método contínuo, onde o gado fica livre pastando no campo. As pastagens cultivadas permanentes são utilizadas por cerca de 26% dos criadores de gado de corte do estado, sendo que se trata de um cultivo semeado por um período igual ou superior a 5 anos e composto em sua maioria através da associação do azevém com o trevo branco e o cornichão, ou seja, essa mistura de espécies hibernais representam 30% das pastagens cultivadas permanentes de inverno. Nas pastagens cultivadas permanentes de verão, as espécies mais utilizadas são a braquiária, o tifton e o capim elefante. Das pastagens cultivadas permanente pode-se dizer que metade destas foram estabelecidas em áreas de lavoura e a outra metade estabeleceu-se em áreas de campo nativo. Para o plantio da pastagem os processos mais utilizados foram o convencional e o plantio direto. No sistema convencional o bovinocultor prepara a terra e posteriormente faz a semeadura da pastagem. Já no plantio direto, simplesmente faz-se a semeadura direta na terra sem nenhum tipo de preparação, este processo é mais utilizado em solo que já possuiu lavoura. A grande maioria dos produtores que utiliza este tipo de pastagem efetua algum tipo de manutenção, sendo que as de maior incidência são a adubação e as roçadas com, aproximadamente, 63% de utilização entre os criadores. Assim como no campo nativo melhorado, mais de 80% do manejo é efetuado por pastoreio rotacionado ou por pastoreio contínuo. Segundo o estudo realizado pelo Diagnóstico (2004), 22% dos criadores de gado de corte do Rio Grande do Sul utilizam

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

pastagens cultivadas anuais. Destes, mais de 80% utilizam as pastagens cultivadas anuais de inverno, que em sua maioria são compostas por azevém, aveia e suas misturas. O restante dos produtores utiliza a pastagem cultivada de verão, onde sua composição se dá fundamentalmente por milheto e sorgo. Em 60% das pastagens cultivadas anuais o sistema de implementação da mesma se deu pela forma convencional e, dessa maioria, 76% sucederam as lavouras. Essas lavouras foram extremamente variadas, porém a maioria era soja, arroz e milho. Conforme os outros tipos de pastagem, o pastoreio segue o mesmo método, ou seja, em sua maioria efetuado através do sistema rotacionado e do sistema contínuo.

Após a apresentação de um panorama geral da bovinocultura de corte do Rio Grande do Sul, da análise das dezesseis formas de criação de gado de corte encontradas no estado, apresentou-se um perfil do criador gaúcho, bem como os indicadores agroeconômicos, a estrutura do rebanho e seu manejo, além dos tipos de pastagens e suas características. Em virtude da grande variedade dos sistemas de produção de gado de corte no Rio Grande do Sul e pela complexidade apresentada por eles, optou-se, nessa pesquisa, por realizar uma análise mais detalhada dos três sistemas mais utilizados pelos criadores do estado. Dessa forma, na subseção seguinte serão apresentados esses sistemas com base na pesquisa realizada pelo Diagnóstico (2004).

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

2.2 Os Três Sistemas de Produção de Gado de Corte mais Utilizados no Rio Grande do Sul

2.2.1 Ciclo Completo – Só Bovinos de Corte com Produção Vegetal (SOBCCVCC)

O sistema de criação de bovinos de corte com produção vegetal e com ciclo completo foi o que apresentou maior incidência entre os criadores do estado, ou seja, das 540 propriedades pesquisadas no Rio Grande do Sul, 87 utilizavam este sistema de produção de bovinos de corte, representando, aproximadamente, 16% das propriedades gaúchas. A área total utilizada nesta forma de criação varia entre 18 a 11.000 hectares e apresenta uma superfície média de 1.177,4 hectares. A superfície apresentada nesta forma de criação é superior ao da amostra geral, uma vez que a amostra geral mostrou uma área média total de 948,83 hectares. A superfície agrícola útil neste sistema varia entre 17 a 8.800 hectares e a média apresentada é de 1.018,9 hectares, bem superior à amostra geral onde o valor é de 805,52 hectares. É predominante nas propriedades a superfície agrícola útil com grandes intervalos e sem concentração em determinados extratos de terra, além disso, essa superfície possui relevo ondulado, solos profundos e bem drenados e com textura argilosa ou arenosa. O valor da terra neste sistema possui grande variação, ou seja, um hectare pode variar entre R\$ 600,00 e R\$ 20.000,00, apresentando um preço médio de, aproximadamente, R\$ 5.660,00 por hectare. Esse valor médio da terra na criação de bovinos de corte com produção vegetal e ciclo completo é superior ao valor médio da amostra geral que apresenta um preço de R\$ 4.668,37. Curiosamente, 59% destes criadores não arrendam terra, ou seja, produzem em suas próprias terras. É importante destacar que a área arrendada possui grande variação, ou melhor, é possível encontrar criadores que criam em terras totalmente próprias, como também encontrar produtores que criam em terras totalmente arrendadas ou ainda pecuaristas que utilizam terras próprias e arrendadas de forma consorciada para a criação de animais. Em relação à produção vegetal, as lavouras ocupam em média uma área de, aproximadamente, 300 hectares. Para 2% dos entrevistados, a área de lavoura é pouco significativa e 62% cultivam até 250 hectares, o restante dos entrevistados possui lavouras maiores que 250 hectares. Dentre as atividades agrícolas mais utilizadas estão a plantação de arroz, de trigo e de soja. Segundo o Diagnóstico (2004), 43% dos entrevistados plantam arroz, sendo que desses plantadores de arroz, 54% cultivam menos de 150 hectares. Com relação ao trigo, a quantidade de plantadores é menor, dos entrevistados apenas 23% plantam trigo e desses, 45% cultivam menos de 150 hectares. O cultivo mais encontrado entre os pesquisados é a soja com 56% dos produtores efetuando seu plantio. Destes, 61% cultivam menos de 150 hectares. Também se destaca o milho, com 54% dos produtores trabalhando esta cultura e 98% dos plantadores cultiva menos de 150 hectares. Das propriedades pesquisadas pelo Diagnóstico (2004), todas apresentaram a criação de outros animais, porém é importante enaltecer que estas criações são utilizadas para consumo próprio, dos proprietários ou dos funcionários da fazenda. Dentre as criações mais utilizadas, fora os bovinos, pode-se destacar a ovinocultura, onde mais de 60% das propriedades pesquisadas possuem pequenos rebanhos com menos de 100 cabeças. Outras espécies criadas com destaque são os suínos e as aves que estão presentes em 25% e 33% das propriedades, respectivamente. O leite é um produto bastante presente nos estabelecimentos, mas somente 9% dos criadores comercializa tal produto. Em sua maioria, a produção do laticínio é destinada ao consumo dos proprietários e dos empregados. Além disso, em algumas propriedades ocorre a produção de queijo (8%), mas somente 5% dos produtores afirmam comercializar tal produto. A mão-de-obra familiar varia entre 0 e 6,3 UTH (Unidade de Trabalho Homem) (média 1,6 UTH por estabelecimento), sendo que 33%



não utilizam mão-de-obra familiar em seus estabelecimentos e 46% utilizam menos de 3 UTH familiar nas suas propriedades. A mão-de-obra não familiar varia, normalmente, entre 0 e 34 UTH (média de 7 UTH por estabelecimento), onde 51% utilizam menos de 5 UTH. Quanto à situação de endividamento do sistema de criação, os criadores, em sua maioria, não se interessaram em comentar. No entanto, 25% deles comentaram que a situação atual de endividamento é considerada difícil ou muito difícil.

2.2.1.1 Perfil Social do Agricultor/Pecuarista

Quanto ao perfil social deste produtor, destacam-se algumas peculiaridades, como a forma como se intitulam perante a sociedade: 41,4% identificam-se como produtores rurais; 16,1% denominam-se empresários; e 11,5% pecuaristas, entre as identificações mais destacadas. Dos 87 produtores pesquisados, em apenas 59 foi possível constatar o nível de escolaridade do primeiro membro (patriarca/matriarca), sendo que o resultado foi o seguinte: 16,9% com instrução de primeira a quarta série; 20,3% com segundo grau completo; 16,9% obtiveram ensino superior completo; e 45,9% outros. Em relação à obtenção de terra, pode-se dizer que a situação é equilibrada, ou seja, dos 87 produtores entrevistados no Diagnóstico (2004), a metade deles informou que obteve a terra através de herança e a outra metade dos produtores informou que a obtenção de terra se deu por intermédio de compra. No sistema de ciclo completo com bovinos de corte e produção vegetal, 79,3% dos produtores informaram receber assistência técnica, mais de 60% efetuam controle contábil e, surpreendentemente, apenas 27,6% fazem este controle de forma informatizada. Entre os principais fatores da motivação dos produtores de bovinos de corte neste sistema, pode-se destacar a satisfação com 28,7%, a tradição com 18,4% e 17,2% elencaram a segurança de retorno como fator de motivação. No planejamento de mudanças na atividade, os dois fatos que os motivam são a produtividade e a redução de custos com 42,5% e 27,6%, respectivamente. As decisões são tomadas pelo chefe ou responsável em mais de 65% dos casos, além disso, são eles também os responsáveis pela implementação em mais de 95% das situações. O perfil dos produtores em relação aos novos investimentos mostra que caso obtivessem recursos para tal, 49,4% dos criadores comprariam terras, 16,1% aumentariam a pecuária de corte e 13,8% buscariam uma atividade fora da agricultura.

2.2.1.2 Indicadores Agroeconômicos Descritivos

Para uma melhor compreensão dos indicadores agroeconômicos descritivos se faz necessária uma análise do quadro 2, a seguir, onde são apresentados os principais indicadores no sistema de criação de gado de corte com produção vegetal e ciclo completo.

Quadro 2 - Indicadores Agroeconômicos Descritivos na SOBCCVCC

SOBCCVCC	DESCRIÇÃO	UNIDADE	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA
Spro/ST	Disponibilidade de áreas próprias em relação à superfície total	%	0	100	81,4
SDDT/ST	Disponibilização de áreas de terceiros em relação à superfície total	%	0	100	18,6
SDPT/ST	Disponibilização de áreas para terceiros em relação à superfície total	%	0	50	2,9
UTH t	Unidade de trabalho/homem total	(UTH)		34	7
UTH f	Unidade de trabalho/homem familiar			6,3	1,6
UTH f/UTH t	Participação da mão-de-obra familiar com relação à mão-de-obra total	%	0	100	37,2
SAU la/SAU t	Utilização da SAU com lavouras anuais	%	0	98	33,8
SAU past/SAU t	Utilização da SAU com pastagens	%	11,80%	148,9	83,7
KI	Capital Imobilizado	(R\$/ano)	123.578,40	40.578.119,70	5.933.050,10
KI/SAUt	Capital Imobilizado por área explorada	(R\$/ha)	1.519,70	25.670,50	7.545,70
Vamor/PB t	Comprometimento do Produto Bruto Total Anual com Amortização Anual de Dívidas (excluindo securitização)	%	0	35,3	6,1
Sdev T/KI	Nível de endividamento total em relação ao capital imobilizado	%	0	20,4	1,50%

Fonte: Diagnóstico (2004).

Esta forma de criação de bovinos de corte é implementada em unidades de produção agrícola com maior disponibilidade de área e com maior investimento em capital imobilizado,

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

tanto em equipamentos como em instalações. Observa-se no quadro que o capital imobilizado médio é de R\$ 5.933.050,10. Ao se comparar os capitais imobilizados entre o ciclo completo com bovinos de corte e produção vegetal e os sistemas sem produção vegetal, observa-se uma grande diferença, ou seja, o capital imobilizado no SOBCCVCC é mais de 80% superior a média dos sistemas sem produção vegetal. É importante mencionar que, referente à produção vegetal no SOBCCVCC, o cultivo do arroz e da soja são as lavouras que mais se destacam. Além disso, apesar da importância das atividades de lavoura, sua área ocupada é inferior à área destinada à pastagem, ou seja, mais de 80% das áreas dessas propriedades são destinadas à pastagem e o restante é direcionado à produção vegetal. Ao analisar-se a parte do quadro referente às superfícies das propriedades, nota-se que em média 81,4% das áreas dos estabelecimentos são próprias, enquanto que apenas 18,6% são arrendadas. Ainda, referente ao arrendamento de terra, pode-se observar que a média de terra disponibilizada para tal não ultrapassa os 3%, ou seja, de sua terra própria o dono propõe-se a arrendar em média 2,9% de sua área. A maior parte da mão-de-obra utilizada nas propriedades é contratada e apenas uma pequena parte é mão-de-obra familiar, ou seja, em média a mão-de-obra contratada contempla 7 UTH, enquanto que a mão-de-obra familiar média é de 1,6 UTH. Ainda com relação à mão-de-obra utilizada, em média 37,2% é familiar, ou seja, a maior parte das pessoas que trabalham nas propriedades rurais é terceirizada. Aproximadamente um terço da SAU (superfície agrícola útil) é cultivada com lavouras anuais, enquanto que o restante é cultivado com lavouras de duração inferior a um ano. Percebe-se que 83,7% da superfície agrícola útil é utilizada para cultivo de pastagens, como já foi observado. Por fim, em média, o capital imobilizado por área explorada é de R\$ 7.545,70, ou melhor, é imobilizado um capital de R\$ 7.545,70 por hectare explorado da propriedade. A média do nível de endividamento total em relação ao capital imobilizado é de 1,5%, ou seja, do endividamento total apenas 1,5% (média) corresponde ao capital imobilizado, o restante do endividamento corresponde às outras contas, como insumos, por exemplo. Excluindo o pagamento de seguros, em média, o comprometimento do Produto Bruto Total Anual com amortização anual de dívidas é de 6,1%.

2.2.1.3 Indicadores Agroeconômicos de Avaliação da Eficiência

Esses indicadores agroeconômicos são importantes na medida em que servem como importante ferramenta para demonstrar a realidade das propriedades em relação à sua eficiência e à possibilidade de ganho dos produtores de bovinos de corte nesse sistema. Na criação de bovinos de corte no ciclo completo e com produção vegetal a eficiência média da mão-de-obra é de 133,5 ha/UTH (hectare por unidade de trabalho homem), enquanto que a média geral dos sistemas de criação é de 200,61 ha/UTH. Isso demonstra que no sistema estudado a eficiência da mão-de-obra é menor, pois a cada 133,5 hectares é necessária uma pessoa e na média geral é necessária uma pessoa somente a cada 200,61 hectares. É importante analisar a participação tanto da lavoura como da bovinocultura de corte na formação do produto bruto total (PBT). Na pesquisa efetuada pelo Diagnóstico (2004) foram encontradas participações bem distintas entre a lavoura e a bovinocultura de corte, ou seja, em média o resultado mostrou que apesar da área de terra destinada ao gado de corte ser maior do que a área plantada, sua participação no produto bruto total é menor, ou seja, na média o PBT é composto em 65,4% das lavouras, 26% da bovinocultura de corte e 8,6% através de outras atividades. Ao comparar-se com a média geral dos sistemas de criação de animais, percebe-se que a participação da bovinocultura de corte é baixa nesta forma de produção, uma vez que a média geral de participação dessa atividade na formação do produto bruto total é de 57,8%

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

enquanto que no sistema estudado não passa dos 26%. No SOBCCVCC encontrou-se uma renda total média de R\$ 375.714,00. Este valor é considerado bastante elevado, pois a média geral da amostra é bem inferior a isso, apresentando um valor de R\$ 178.492,80. A renda total média desse sistema está entre as cinco melhores rendas totais encontradas entre as dezesseis formas de produção de gado de corte no Rio Grande do Sul. O fator que certamente auxilia na explicação dessa boa formação da renda total está na participação da renda agrícola, pois mais de 86% da renda total do sistema é composta pela renda agrícola. Este sistema também apresenta uma taxa de lucro agrícola de 3,4% em média, isto lhe proporciona uma das três melhores taxas de lucro agrícola entre os dezesseis sistemas de produção de gado de corte do estado. Além disso, ao comparar-se com a média da amostra geral, sua superioridade em termos de taxa de lucro agrícola é significativa, uma vez que a média da amostra geral é de 0,78%, este pequeno resultado da amostra geral é obviamente puxado para baixo pelos sistemas sem produção vegetal ou com pouca representatividade.

2.2.1.4 Estrutura e Manejo do Rebanho

A incidência dos produtores que criam raças puras é muito pequena, ou seja, apenas 8,1% trabalham com elas. Entre essas raças a principal é Angus com 43%, o restante das raças possuem participações iguais, isto é, Hereford, Charolês e Nelore aparecem com 19% cada. A maior parte do rebanho é composta por cruzas entre raças européias e zebuínas (47,1%) e de gado geral (33,3%) e uma outra pequena parte é formada por cruzas entre raças européias (11,5%). Foram encontrados cinco tipos de cruzamentos entre as raças européias, sendo que a cruz entre Angus e Charolês é a predominante em 60% dos casos. Cabe ressaltar ainda que as raças Angus e Charolês participam de 90% e 80% das cruzas entre as raças européias, respectivamente. Com relação às cruzas entre as raças européias e zebuínas, encontraram-se doze tipos de cruzamento, com mais uma vez o destaque para o Angus que participa no maior número destas com 39%, seguido pelas raças Hereford (36,7%), Charolês (31,7%) e Devon (14,6%). No ciclo completo com criação de gado de corte e produção vegetal, a taxa de desfrute é de aproximadamente 11%, resultando uma taxa de desmama relativamente baixa de 15%. Também denota um alto número de novilhas cobertas acima dos dois anos, embora um bom número de produtores declarem que fazem a cobertura aos 24 meses. Os produtores efetuam o controle de carrapatos, ou seja, 26,4% destes fazem o controle através de banhos, apenas 17,2% utiliza este controle através de produtos injetáveis, já o restante utiliza ambos sistemas de controle. São efetuados em média entre 2 e 5 banhos por ano e entre 1 a 3 aplicações de produtos injetáveis. Mesmo com este controle realizado houve ocorrência de tristeza parasitária em 38,4% dos produtores deste sistema e em 33% destes houve mortalidade. Esta alcançou um índice de 5 a 6 animais por produtor atingido, sendo que o maior caso de mortalidade ocorreu em uma propriedade aonde vieram a morrer 30 animais (DIAGNÓSTICO, 2004).

2.2.1.5 Características das Pastagens

Entre os tipos de pastagens utilizadas neste sistema, destaca-se o Campo Nativo com 57,1% da área pastoril total e a Pastagem Anual de Inverno com 30,5% da área pastoril total. Dessa forma, a participação dos outros tipos de pastagem, como o Campo Nativo Melhorado, a Pastagem Cultivada Permanente e a Pastagem Anual de Verão, não é relevante. Aproximadamente 87% dos produtores consideram o Campo Nativo como um recurso razoável ou excelente. O método de pastoreio mais utilizado é o contínuo, onde o animal fica solto no campo, esta forma representa 59% dos casos. Mais de 25% dos produtores utilizam o sistema rotacionado, onde se cria um piquete (pequena extensão de terra) no qual o animal

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

fica preso pastando, permitindo que demais áreas de pastagem possam crescer. O restante dos produtores utiliza ambos sistemas na mesma área, dependendo da época do ano. Pode-se destacar entre as espécies indesejáveis nativas a carqueja e o caraguatá, que ocorrem em 62% e 52% dos campos, respectivamente. Também com bastante incidência (18%) e referido como problema está o alecrim. Além dessas espécies, existem outras de menor relevância. Aproximadamente 73% dos produtores de gado de corte acreditam que a presença destas espécies é prejudicial para o desempenho dos animais. Para evitar problemas com estas espécies indesejáveis, mais de 80% dos criadores realizam roçadas para controlá-las, sendo 54% as realizam anualmente, 32% efetuam as roçadas a cada dois ou três anos, enquanto que os 14% restantes fazem somente quando possível. As roçadas são efetuadas, normalmente, na primavera e no verão, além das roçadas também são utilizadas as queimadas para eliminar as espécies indesejáveis, lembrando que apenas 17% dos produtores deste sistema utilizam tal técnica. As Pastagens Anuais de Inverno, normalmente, são compostas por azevém e aveia e suas misturas, estas pastagens foram implantadas através do preparo convencional, lembrando que 83% sucederam lavouras. Após análise de solo recomenda-se a utilização de corretivos e de fertilizantes na implantação das pastagens, porém pouco mais de 40% dos produtores comunicou já ter usado tais produtos. Referente à manutenção do pasto, a prática mais freqüente é a adubação com Fósforo (P) e Potássio (K), além disso, efetua-se a limpeza através das roçadas. Nesse tipo de pastagem, o pastoreio efetuado é dividido quase que igualmente, ou melhor, o pastoreio contínuo é responsável por 44,7% da área de pasto, enquanto que o pastoreio rotacionado ocupa 47,3% da área de pasto, o restante (8%) varia a utilização de uma forma ou de outra de pastoreio de acordo com a circunstância. Para finalizar a parte referente às pastagens, é importante destacar a utilização de restevas, onde 56,3% dos produtores deste sistema as utiliza. Este é um importante recurso, principalmente, no período crítico de outono-inverno. As restevas mais utilizadas são as de arroz, com mais de 55% dos produtores que possuem restevas, enquanto que a soja corresponde a 22,8% e o milho a 15,8%.

2.2.2 Ciclo Completo – Só Bovinos de Corte Sem Produção Vegetal (SOBCSVCC)

O sistema de criação de bovinos de corte sem produção vegetal e contemplando o ciclo completo foi o que apresentou a segunda posição em termos de utilização entre os dezesseis sistemas encontrados nas 540 propriedades pesquisadas pelo Diagnóstico (2004) no Rio Grande do Sul. Isto significa que destas propriedades pesquisadas, 58 utilizavam este sistema de criação, ou seja, 10,7% dos estabelecimentos criavam bovinos de corte nesse sistema. A superfície total neste sistema varia entre 23,0 a 2.670,0 hectares e a superfície média é de 649,9 hectares. Ao comparar com a superfície média da amostragem geral é significativamente inferior, pois nela o valor médio é de 948,83 hectares. Apesar de não apresentar produção vegetal significativa, a superfície agrícola útil neste sistema fica entre 20,9 e 2007 hectares e apresenta uma área média de 516,1 hectares, mostrando-se também abaixo da média da amostra geral que é de 805,52 hectares. As áreas apresentam grandes intervalos e não possuem concentrações em determinados estratos de terra. Além disso, apresentam relevo ondulado, com solos profundos ou rasos bem drenados e com textura argilosa. Os preços da terra neste sistema também apresentam grande variação, chegando a variar entre R\$ 600,00 e R\$ 15.000,00 e seu preço médio é de R\$ 4.439,70 por hectare. Percebe-se, então, que em relação ao valor médio da terra na amostra geral a diferença é mínima, ou melhor, na amostragem geral o valor médio da terra é de R\$ 4.668,37, sendo assim a diferença do valor médio da terra neste sistema e na amostragem geral é de,

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

aproximadamente, 5%. Neste sistema de produção, 64% dos produtores não arrendam terra, sendo assim, criam gado de corte em suas próprias terras. No entanto, dos que arrendam terra, 62% possuem menos de 250 hectares arrendados, sendo a área média alugada de terceiros igual a 215,3 hectares. Além disso, 38% alugam áreas para terceiros e destes que arrendam 73% dos produtores efetua a locação de menos de 200 hectares, denotando uma média de terra arrendada para terceiros de aproximadamente 166 hectares. Como já se esperava neste sistema, as atividades de lavoura são extremamente reduzidas ou inexistem, até porque 60% dos entrevistados pelo Diagnóstico (2004) afirmaram não realizar cultivos anuais. Além disso, a área média de lavoura é de apenas 5,9 hectares. Dentre os poucos que cultivam, 87% declararam que as plantações não ultrapassam os 50 hectares. Esses poucos produtores e nessas pequenas áreas são cultivados arroz e milho para autoconsumo e empregados e alimentação dos animais. A área de pastagem média é de 493,7 hectares, ainda que 60% dos produtores possuem uma área de pastagem entre 500 e 2000 hectares. Dentro deste sistema existem também outras criações, com destaque para a ovinocultura, que está presente em mais de 40% das propriedades, com rebanhos pequenos de até 100 animais e cuja produção é direcionada ao autoconsumo e a alimentação dos empregados. Diferentemente do ciclo completo com produção vegetal, neste sistema a criação de aves e suínos é menos representativa e também é destinada ao consumo próprio ou dos empregados das propriedades. O leite é produzido em mais de 30% dos estabelecimentos, mas apenas 2% dos que produzem leite declararam que comercializam o produto, ou seja, a maioria produz para o consumo dos empregados e o consumo próprio e somente 5% dos proprietários afirmaram produzir queijo para consumo e comercialização. A mão-de-obra familiar neste sistema varia entre 0,0 e 6,0 UTH (média 0,97 UTH por estabelecimento), sendo que 52% não utilizam mão-de-obra familiar. Além disso, a mão-de-obra não familiar varia entre 0 e 7,0 UTH (média de 2,7 UTH por estabelecimento), sendo que 62% dos proprietários utilizam entre 2,0 e 5,0 UTH. Em relação ao endividamento dos proprietários entrevistados pelo Diagnóstico (2004), apenas 14% responderam a este questionamento, sendo que aproximadamente 88% destes produtores declararam que as situações vivenciadas podem ser consideradas muito difíceis.

2.2.2.1 Perfil Social do Agricultor/Pecuarista

Neste modo de criação de gado de corte, os entrevistados pelo Diagnóstico (2004) identificam-se em igual proporção como produtores ou pecuaristas, ou seja, 24,1% dos entrevistados identificam-se perante a sociedade de uma forma e 24,1% identificam-se da outra forma, seguido de pecuarista familiar com 17,2% e de empresário rural também com 17,2%. Dos 58 produtores entrevistados, apenas 28 declararam a sua escolaridade, que ficou da seguinte maneira: 50% estudaram até o ensino médio, 8,6% concluíram o ensino superior e 41,4% não possuem qualificação formal ligada à agropecuária. A forma de obtenção de terra apresenta-se de duas maneiras: 70,7% afirmaram ter recebido suas terras por meio de herança e o restante dos produtores compraram suas terras. No ciclo completo com bovinocultura de corte sem produção vegetal, 50% dos criadores afirmaram receber assistência técnica. Também é importante enaltecer que mais de 55% dos criadores de gado de corte têm controle contábil em sua propriedade, mas apenas em 17,2% dos casos a gestão da mesma é feita de maneira informatizada. As três principais motivações para a exploração da bovinocultura de corte neste sistema são a satisfação pessoal, a tradição e a segurança com 32,8%, 29,3% e 19%, respectivamente. No planejamento de mudanças ocasionais, os fatores que mais são levados em conta são a geração de aumentos na produtividade com 37,9%, a redução dos custos com 25,9% e, por fim, as oportunidades de mercado com 19%. Neste sistema de

criação de gado de corte, em mais de 74% dos casos as decisões são tomadas pelo chefe ou responsável, sendo que dessas decisões tomadas mais de 80% também são implementadas por eles. Também se destaca como fato importante no perfil social do criador são as questões voltadas aos novos investimentos, ou seja, se possuísem recursos para investir, mais de 30% dos integrantes deste sistema comprariam mais terras, 25,9% aumentariam a pecuária de corte e, por fim, 20,7% ajudariam mais os filhos.

2.2.2.2 Indicadores Agroeconômicos Descritivos

Para uma melhor compreensão dos indicadores agroeconômicos descritivos se faz necessária uma análise do quadro 3 abaixo, onde são apresentados os principais indicadores no sistema de criação de gado de corte sem produção vegetal e contemplando o ciclo completo.

Quadro 3 - Indicadores Agroeconômicos Descritivos na SOBCSVCC

SOBCCVCC	DESCRIÇÃO	UNIDADE	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA
Spro/ST	Disponibilidade de áreas próprias em relação à superfície total	%	0	108,2	87,2
SDDT/ST	Disponibilização de áreas de terceiros em relação à superfície total	%	0	100	13,7
SDPT/ST	Disponibilização de áreas para terceiros em relação à superfície total	%	0	66,7	11,8
UTH t	Unidade de trabalho/homem total	(UTH)		7	2,7
UTH f	Unidade de trabalho/homem familiar	(UTH)		6	1
UTH f/UTH t	Participação da mão-de-obra familiar com relação à mão-de-obra total	%	0	100	33,8
SAU la/SAU t	Utilização da SAU com lavouras anuais	%	0	25,4	1,7
SAU past/SAU t	Utilização da SAU com pastagens	%	50,7	209,1	100,9
KI	Capital Imobilizado	(R\$/ano)	205.848,20	10.207.769,80	2.658.427,90
KI/SAUt	Capital Imobilizado por área explorada	(R\$/ha)	687,6	22.306,50	6.635,40
Vamor/PB t	Comprometimento do Produto Bruto Total Anual com Amortização Anual de Dívidas (excluindo securitização)	%	0	87,8	4,5
Sdev T/KI	Nível de endividamento total em relação ao capital imobilizado	%	0	2,9	0,3

Fonte: Diagnóstico (2004).

Este sistema de produção é implementado em unidades de produção com menor disponibilidade de área e com menor investimento em capital imobilizado. Nota-se no quadro acima que o capital imobilizado médio na bovinocultura de corte em ciclo completo sem produção vegetal é de R\$ 2.658.427,90. Sendo assim, ao se comparar com a bovinocultura de corte em ciclo completo com produção vegetal, a diferença é muito grande. Na bovinocultura de corte em ciclo completo sem produção vegetal o capital imobilizado médio é, aproximadamente, 55% menor do que na bovinocultura de corte em ciclo completo com produção vegetal. Observa-se no quadro 3 que em média 87,2% das áreas da superfície total são próprias e que apenas 13,7% das áreas da superfície total são arrendadas. Além disso, os donos de terra aceitam arrendar em média 11,8% de seus domínios, enquanto que no sistema anterior estudado os proprietários arrendavam em média 3% de suas unidades territoriais. Percebe-se, ao efetuar uma rápida comparação entre os sistemas, que além de menos intensivo em mão-de-obra do que o sistema de criação anterior, a bovinocultura de corte em ciclo completo sem produção vegetal também contempla uma menor participação da mão-de-obra familiar nas propriedades. Enquanto que no sistema anterior a mão-de-obra chegava a, aproximadamente, 37% do total empregado em um estabelecimento, no SOBCSVCC a participação familiar média nas propriedades é de 33,8%. Quanto a utilização de mão-de-obra por hectare, a bovinocultura de corte com produção vegetal emprega em média praticamente 9 pessoas por hectare, sendo que na bovinocultura de corte sem produção vegetal a incidência de mão-de-obra é bem inferior como já se falou, ou melhor, não chega a 4 pessoas por hectare como mostra o quadro 3. A utilização de pastagens com lavouras anuais praticamente inexistente, pois a grande maioria não possui lavoura com produção significativa, sendo assim a utilização média da superfície agrícola útil fica em 1,7%. Percebe-se, então, que a superfície

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

agrícola útil é muito utilizada para o cultivo de pastagens, ou seja, 100,9% dessas áreas são utilizadas com pasto, isto significa que não só a superfície agrícola útil é direcionada para a pastagem, áreas das propriedades que não seriam destinadas para o cultivo agrícola também são incorporadas para a plantação de pasto. Ao comparar-se com a bovinocultura de corte com produção vegetal em ciclo completo, observa-se que além de capital imobilizado por ano ser bem menor, na bovinocultura de corte sem produção vegetal em ciclo completo o capital imobilizado por hectare também é muito inferior, pois em média este é de R\$ 6.635,40, enquanto que no sistema anterior o capital imobilizado em média por hectare era de R\$ 7.545,70. Por fim, o nível de endividamento total em relação ao capital imobilizado também é inferior ao sistema estudado anteriormente, uma vez que no SOBCSVCC este nível chega a 0,3% e no SOBCCVCC o nível de endividamento total chegava a 1,5% do capital imobilizado.

2.2.2.3 Indicadores Agroeconômicos de Avaliação de Eficiência

Por tratar-se de um sistema sem produção vegetal, O SOBCSVCC possui uma boa eficiência de sua mão-de-obra, ou seja, em média é necessária uma pessoa a cada 361,3 hectares. Este resultado supera tanto a média da amostra geral como a da bovinocultura de corte com produção vegetal, ambos com 200,61 e 133,5 hectare por pessoa, respectivamente. Analisando-se a contribuição das lavouras no produto bruto total dos estabelecimentos estudados, o resultado não é nenhum pouco surpreendente, uma vez que um sistema de produção de gado de corte com uma produção vegetal inexistente ou pouco significativa não poderia apresentar grandes resultados. Dessa maneira, a contribuição da lavoura no produto bruto total é de 0,3% em média, que ao comparar-se com o resultado médio do SOBCCVCC é bem inferior, pois neste sistema a contribuição média da lavoura no produto bruto é de 65,4%. Em contrapartida, a contribuição da bovinocultura de corte na formação do produto bruto é de 91%, enquanto que no SOBCCVCC essa contribuição cai para 26%, mostrando assim a importância das atividades nos respectivos sistemas estudados. Este resultado é maior do que o resultado apresentado pela amostra geral e maior também do que o resultado do SOBCCVCC, que foram de 53,7% e 26,42%, respectivamente. Este dado comprova a grande importância do gado de corte neste sistema de criação. Verifica-se neste sistema de criação de gado a importância dos animais na formação do produto bruto total, mas também se percebe o reflexo da concentração em apenas uma atividade, pois o resultado da renda total apresentada pelo SOBCSVCC é muito inferior à amostra geral e também muito inferior ao SOBCCVCC. Na bovinocultura de corte em ciclo completo sem produção vegetal a renda total média chega a R\$ 30.834,7 por ano, enquanto que na amostra geral este valor vai a R\$ 178.694,49 por ano e na bovinocultura de corte em ciclo completo com produção vegetal a renda média chega a R\$ 375.713,95. Este cenário de precariedade da situação econômica aponta para um quadro de descapitalização, sucateamento do aparelho produtivo e de grande dificuldade de investimento na propriedade.

2.2.2.4 Estrutura e Manejo do Rebanho

Assim como no SOBCCVCC, na bovinocultura de corte com ciclo completo e sem produção vegetal a incidência de criadores que trabalham com raças puras é pequena, ou melhor, apenas 8,6% utilizam este tipo de animais. Dessas raças puras destacam-se o Angus com 40%, o Hereford também com 40% e, por fim, o Nelore com 20%. A maior parte dos rebanhos é formado por cruzas entre as raças européias e zebuínas (56,9%), seguido pelo gado geral com 29,3% e apenas 5,2% dos rebanhos é formado por cruzas entre raças européias. Segundo o Diagnóstico (2004), foram identificados 14 tipos de cruzas entre as raças européias

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

e zebuínas, com destaque para raça Angus, aparecendo em 45% dos casos e para Charolês em 33% dos casos. Já a cruz entre as raças européias, os casos mais comuns são Charolês, Angus e Hereford, com 66%, e Charolês, Angus e Limousin com 33%. A taxa de desfrute neste sistema de produção é baixa, ou seja, é de aproximadamente 13,2% e, conseqüentemente, apresenta também baixa a taxa de desmama que é de 18,3%. Assim como no sistema anterior, apresenta-se um alto número de novilhas cobertas acima dos dois anos, apesar de um bom número de produtores fazerem a cobertura aos 24 meses. Cabe enaltecer que o rebanho não apresenta uma estrutura muito eficiente, ou seja, sua renovação é demorada. Isto ocorre, principalmente, em virtude da categoria novilhas de 2-3 anos, que não deveria existir e da baixa natalidade. A reprodução dos animais nas propriedades pesquisadas pelo Diagnóstico (2004) acontece através de inseminação artificial e por monta natural: 17% das novilhas e vacas são inseminadas artificialmente, enquanto que o restante é exposto a monta natural, que ocorre entre outubro e fevereiro, embora menos de 20% dos produtores a estendam por todo o ano. Excluindo-se a vacinação contra a febre aftosa, as principais vacinas são efetuadas por um número muito pequeno de produtores, ou seja, menos de 5% destes. Ao contrário das vacinas, o controle de carrapatos é efetuado por todos produtores entrevistados no Diagnóstico (2004). Esse controle é efetuado em 30% somente através de banhos, 8,9% através de produtos injetáveis e o restante dos 61% dos criadores usa ambos os procedimentos. Os banhos são realizados seis vezes ao ano em média e os produtos injetáveis são aplicados de duas a três vezes por ano. Também como na bovinocultura de corte em ciclo completo com produção vegetal, no SOBCSVCC houve ocorrência de tristeza parasitária em 39,7% dos produtores deste sistema, sendo que em 52% dos casos ocorreu mortalidade. Esta aconteceu entre 3 e 6 animais por produtor atingido, sendo no máximo 30 animais em uma mesma propriedade.

2.2.2.5 Características das Pastagens

Entre os tipos de pastagens utilizadas neste sistema, destaca-se o Campo Nativo com 78,2% da área pastoril total e a Pastagem Anual de Inverno com 13,4% da área pastoril total. Dessa forma, a participação dos outros tipos de pastagem, como o Campo Nativo Melhorado, a Pastagem Cultivada Permanente bem como a Pastagem Anual de Verão, é pouco relevante. Aproximadamente 82% dos produtores vêm os campos nativos como um recurso razoável ou excelente. Assim como no sistema estudado anteriormente, no SOBCSVCC o método de pastoreio predominante é o contínuo com 74% de utilização entre os criadores, neste sistema o animal fica livre no campo pastando. Os 26% restantes do pastoreio ficam entre o sistema rotacionado e o sistema misto, que utiliza as duas formas de pastoreio no mesmo estabelecimento. Assim como na bovinocultura de corte em ciclo completo com produção vegetal, no SOBCSVCC as espécies indesejáveis com maior incidência são a carqueja e o caraguatá que ocorrem em 65% e 53% dos campos, respectivamente. Obviamente existem outras espécies indesejáveis, porém não são tão relevantes quanto as espécies supracitadas. Segundo mais de 70% dos proprietários entrevistados pelo Diagnóstico (2004) neste sistema, essas espécies indesejáveis são prejudiciais ao desempenho animal. Para controlar estas espécies indesejadas, aproximadamente, 72% dos criadores realizam roçadas e/ou utilizam herbicidas. Na maioria dos casos (60%) esta ação é feita anualmente. Além disso, 23% dos proprietários não realizam nenhum tipo de controle sobre as espécies indesejáveis por não considerarem necessário em seus campos. As queimadas também são utilizadas como recurso para limpeza dos campos e controle de espécies indesejáveis. No entanto, cabe enaltecer que na bovinocultura de corte em ciclo completo sem produção vegetal esta prática é quase duas

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

vezes maior do que no sistema anterior. Enquanto que no SOBCCVCC as queimadas eram utilizadas por apenas 17% dos criadores, neste sistema esta prática é utilizada por 30% dos proprietários, principalmente por uma questão cultural e pelas dificuldades alegadas de mecanização. Com mais de 13% de utilização entre os criadores deste sistema, as Pastagens Anuais de Inverno são compostas basicamente por azevém e aveia e/ou suas misturas. A implementação dessa pastagem se dá por preparo convencional ou semeadura direta, ou seja, no preparo convencional prepara-se a terra para depois efetuar a semeadura, já na forma direta, simplesmente a semeadura é efetuada diretamente no solo sem nenhuma preparação. Quanto à manutenção, as práticas mais utilizadas (48,5% dos casos) são a adubação com Fósforo (P) e com Potássio (K) e a limpeza através de roçadas em 20,8% dos casos. O método de pastoreio utilizado divide-se igualmente entre contínuo e rotacionado, ou seja, 46,2% utilizam o pastoreio contínuo e 41% utilizam o pastoreio rotacionado. Além disso, também se usa a combinação dos dois métodos em 12,8% dos casos, dependendo da época. Por tratar-se de um sistema sem produção vegetal, ou melhor, com uma produção vegetal pouco significativa, imagina-se que não exista a utilização de restevas. Mas ocorre a utilização destas principalmente em áreas que foram arrendadas para lavoura ou áreas de lavouras para consumo próprio como caso do milho.

2.2.3 Ciclo Completo – Bovinos de Corte e Outros Animais Sem Produção Vegetal (BCOASVCC)

Este sistema de produção foi o terceiro mais utilizado segundo o Diagnóstico (2004), ou seja, 10,2% dos criadores pesquisados utilizam esta forma de criar gado de corte. Isto significa que das 540 propriedades pesquisadas, 55 utilizam o ciclo completo com bovinos de corte e outros animais sem produção vegetal. A superfície total varia entre 48 e 5.943 hectares e apresenta uma média de 1.416,16 hectares, essa média é bem superior à média da amostra geral que é de 948,83 hectares. Cabe destacar que cerca de 59% dos estabelecimentos possuem mais de 1.000 hectares. A superfície agrícola útil apresenta uma média de 1.215,7 hectares, que também é superior à média da amostra geral, pois esta é de 805,5 hectares. Outro detalhe importante referente à superfície agrícola útil é que 56% das propriedades apresentam SAU total entre 500 e 2.000 hectares. Normalmente as propriedades apresentam relevo ondulado, com solos profundos ou rasos bem drenados e com textura argilosa ou arenosa. Neste sistema de produção o valor da terra varia entre R\$ 1.100,00 e R\$ 15.000,00 por hectare, apresentando um valor médio por hectare de R\$ 3.627,30, isto significa que o valor da terra neste sistema é inferior ao apresentado na amostra geral, que é de R\$ 4.668,37. As áreas arrendadas de terceiros não chegam à 15% da área das propriedades e, além disso, mais de 50% dos criadores não arrendam terra de terceiros. Dos criadores que arrendam terras, 44% possuem menos de 200 hectares de terra arrendada, isto significa que a maioria das terras dos criadores é própria ou ainda que mesmo que não seja dono de toda a propriedade, o criador é dono de boa parte dela. As áreas que são arrendadas para terceiros possuem um percentual considerado baixo, uma vez que em média este chega a 8,1% das áreas dos estabelecimentos. O percentual de 44% dos criadores afirmaram que arrendam terras para terceiros, porém disponibilizam menos de 250 hectares para arrendamento. A área média própria é de aproximadamente 1.218 hectares, sendo que praticamente 50% dos estabelecimentos são constituídos na sua totalidade de áreas próprias. O sistema apresenta uma área de lavoura pouco significativa ou até mesmo inexistente. Cerca de 60% dos entrevistados pelo Diagnóstico (2004) declararam não realizar cultivos anuais e em média a área de lavoura é de apenas 4,9 hectares. Existem aqueles que realizam atividades de lavoura,

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

sendo que destes 87% afirmaram cultivar menos de 50 hectares. O principal cultivo da pequena produção vegetal deste sistema é o milho com 25% dos criadores admitindo plantá-lo. Porém, ao analisar-se este cultivo, percebe-se que mais de 70% das lavouras de milho são desenvolvidas em áreas inferiores a 10 hectares. Conclui-se que a produção das lavouras é destinada ao autoconsumo da família, alimentação dos empregados e utilizada para alimentação dos animais. Diferente dos outros sistemas estudados, no BCOASVCC existem outros rebanhos que também são importantes para a propriedade. Entre as criações de outros animais pode-se destacar a ovinocultura que está presente em 95% das propriedades com rebanhos de tamanhos variados, ou seja, 20% dos pecuaristas possuem pequenos rebanhos de menos de 100 cabeças de ovinos e 67% dos ovinocultores tem um rebanho entre 100 e 1.000 cabeças. Além de ser destinada ao autoconsumo e para a alimentação dos empregados, a produção da ovinocultura possui fins comerciais (carne, lã e pelego). Destaca-se também a criação de suínos e aves em mais de 10% dos estabelecimentos, porém essa criação é essencialmente destinada para autoconsumo familiar e dos empregados. Por fim, 29% dos estabelecimentos produzem leite, porém somente 5% comercializam tal produto, ou seja, na grande maioria dos casos o leite é destinado para o autoconsumo e para alimentação dos empregados. A disponibilidade de mão-de-obra familiar varia entre 0,0 e 4,17 UTH, sendo que a média por propriedade é de 1,26 UTH. Na grande maioria das propriedades utiliza-se mão-de-obra familiar, ou seja, 79% usam menos de 3,0 UTH de mão-de-obra familiar e 29% não utilizam este recurso. A utilização de mão-de-obra total varia entre 0 e 7,0 UTH (média de 2,7 UTH por estabelecimento), sendo que 62% utilizam entre 2,0 e 5,0 UTH. Referente ao endividamento, apenas 15% dos criadores comentaram a sua situação de endividamento, sendo que aproximadamente 77% destes produtores afirmaram que sua situação vivenciada pode ser considerada como difícil ou muito difícil.

2.2.3.1 Perfil Social do Agricultor/Pecuarista

Neste sistema de criação de gado de corte a identidade mais freqüentemente encontrada é a de produtor rural (38,2%), seguida de pecuarista (21,8%). Na grande maioria dos casos (78,2%) as propriedades foram adquiridas através de herança, embora também seja significativa a compra de áreas complementares de terceiros com 61,8%. Ao verificar-se a questão da escolaridade do primeiro membro, o Diagnostico (2004) obteve resposta de 39 dos 55 entrevistados e, destes, 33,3% haviam concluído o ensino superior, 17,9% cursaram até a quarta série e 15,4% concluíram o segundo grau. No ensino superior a formação mais destacada é a veterinária e a agronomia, com 20,5% e 10,3% dos casos, respectivamente. Vale ressaltar que 78,2% dos produtores realizam controle contábil na sua propriedade e que menos de 30% possui uma gestão informatizada da propriedade, além disso, mais de 70% afirmam receber assistência técnica. Os principais fatores que motivam a criação de gado são a tradição em 30,9% dos entrevistados, a segurança com 18,2% e a satisfação pessoal em 16,4% dos casos. Mesmo apresentando um perfil bastante tradicional, 60% dos criadores de gado de corte neste sistema levam em conta os aumentos de produtividade para planejar mudanças. Até por este perfil, em 67,3% dos casos as decisões são tomadas pelo chefe ou responsável e em apenas 18,2% dos casos toda a família é consultada. Por fim, com relação a investimentos, caso pudessem efetuar-los, 41,8% responderam que investiriam em pecuária de corte, enquanto que 30,4% comprariam mais terra.

2.2.3.2 Indicadores Agroeconômicos Descritivos

Assim como nos outros sistemas de criação de bovinos de corte, no BCOASVCC também se faz necessária uma análise dos indicadores agroeconômicos que serão

apresentados no quadro 4 a seguir para uma melhor compreensão deste sistema de criação de gado de corte.

Quadro 4 - Indicadores Agroeconômicos Descritivos na BCOASVCC

SOBCCVCC	DESCRIÇÃO	UNIDADE	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA
Spro/ST	Disponibilidade de áreas próprias em relação à superfície total	%	0	100	84,9
SDDT/ST	Disponibilização de áreas de terceiros em relação à superfície total	%	0	89,9	14,6
SDPT/ST	Disponibilização de áreas para terceiros em relação à superfície total	%	0	50,1	8,1
UTH t	Unidade de trabalho/homem total	(UTH)		12,7	5
UTH f	Unidade de trabalho/homem familiar	(UTH)		4,2	1,3
UTH f/UTH t	Participação da mão-de-obra familiar com relação à mão-de-obra total	%	0	100	29,9
SAU la/SAU t	Utilização da SAU com lavouras anuais	%	0	16,7	1,3
SAU past/SAU t	Utilização da SAU com pastagens	%	79,5	184,7	103,6
KI	Capital Imobilizado	(R\$/ano)	318.698,70	36.821.515,50	5.462.721,90
KI/SAUt	Capital Imobilizado por área explorada	(R\$/ha)	1.257,40	48.921,40	5.991,20
Vamor/PB t	Comprometimento do Produto Bruto Total Anual com Amortização Anual de Dívidas (excluindo securitização)	%	0	40,5	2,6
Sdev T/KI	Nível de endividamento total em relação ao capital imobilizado	%	0	6,5	0,6

Fonte: Diagnóstico (2004).

Neste sistema de produção de bovinos de corte, tanto a superfície total como a superfície agrícola útil são superiores à encontrada na amostra geral, isto denota um produtor com possibilidade de maior escala de produção. Observa-se no quadro 4 que o capital médio imobilizado neste sistema é de R\$ 5.462.721,90, este valor fica próximo ao capital imobilizado no SOBCCVCC e fica 28% acima do capital médio imobilizado na amostra geral que é de R\$ 4.267.852,62. Percebe-se, como já foi falado anteriormente, que a disponibilidade de áreas próprias em relação à superfície total é muito grande, ou seja, em média 84,9% dos criadores são donos de terras. Enquanto que na amostra geral a participação da mão-de-obra familiar com relação à mão-de-obra total fica em mais de 35% dos casos, no sistema estudado observa-se que 29,9% da mão-de-obra é familiar. Além disso, em média as propriedades possuem 5 pessoas, que não são da família, trabalhando nas propriedades e pouco mais de uma pessoa da família trabalhando na mesma. Por tratar-se de um sistema de criação sem produção vegetal, já era esperado que a utilização da superfície agrícola útil fosse baixa e, como mostra o quadro 4, apenas 1,3% em média dessa superfície é utilizada com tal atividade. Também como não poderia deixar de ser, este sistema apresenta uma grande utilização da superfície agrícola útil com pastagens. Observa-se que a utilização da SAU com pastagens em média atinge o valor de 103,6%, isto significa que além de toda superfície agrícola útil estar sendo utilizada com pastagens, também áreas não consideradas como superfícies úteis para agricultura estão sendo utilizadas para cultivo de pastagens. Ao contrário do capital imobilizado total deste sistema ser superior ao capital imobilizado total da amostra geral, o capital imobilizado por área explorada é inferior à amostra geral. Conforme o quadro acima, o valor médio do capital imobilizado por área explorada neste sistema é de R\$ 5.991,20, enquanto que na amostra geral este valor médio vai para R\$ 6.934,76. Sendo assim, observa-se que na amostra geral se gasta praticamente R\$ 1.000,00 a mais por hectare. O comprometimento do produto bruto total anual com amortização anual de dívidas é de 2,6%, ou seja, em percentuais é o menor nível de comprometimento dos três sistemas já estudados. Por fim, o nível médio de endividamento em relação ao capital imobilizado é de 0,6%.

2.2.3.3 Indicadores Agroeconômicos de Avaliação de Eficiência

Mesmo tratando-se de um sistema sem produção vegetal, o BCOASVCC não possui uma eficiência da mão-de-obra tão grande como no sistema estudado anteriormente. No sistema de bovinocultura de corte com outros animais e sem produção vegetal em ciclo completo, é necessária em média uma pessoa a cada 250,2 hectares. Isto significa que a

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

eficiência da mão-de-obra neste sistema é maior do que a amostra geral que possui uma média de uma pessoa a cada 200,61 hectare, porém é inferior ao SOBCSVCC onde é necessária em média uma pessoa a cada 361,35 hectares. Conforme esperado e estudado no sistema anterior, neste sistema a contribuição das lavouras no produto bruto total também é muito baixa. Especialmente neste sistema é ainda mais baixa do que SOBCSVCC, ou seja, no BCOASVCC a participação da lavoura no produto bruto total é de 0,1%, enquanto que no sistema estudado anteriormente é de 0,3%. Sendo assim, conclui-se que a participação das lavouras no produto bruto destes dois sistemas é muito baixa ou quase nula. Ao contrário dos dois últimos sistemas estudados, no SOBCCVCC a participação da lavoura no produto bruto total é maior do que a participação do gado de corte, ou melhor, as lavouras representam mais de 65% do produto bruto total. Como na bovinocultura de corte sem produção vegetal em ciclo completo, neste sistema de criação a participação da bovinocultura de corte no produto bruto total, apesar de inferior, também é muito significativa. Essa participação é em média de 77%, ou seja, 14 pontos percentuais a menos que na forma de criação anterior, porém vale ressaltar que é bem superior aos 26,42% apresentados no SOBCCVCC. Dessa forma, se denota a importância da criação bovina nos dois últimos sistemas estudados. Além disso, o restante da formação do produto bruto total no BCOASVCC é proveniente da criação de outros animais, especialmente ovinos. Apesar de apresentar um valor médio da renda total bem superior aos sistemas anteriores, ou seja, enquanto que no sistema anterior a média da renda total era de R\$ 30.834,70 por ano, no BCOASVCC esse valor médio da renda total praticamente dobra, chegando a R\$ 60.400,90 por ano. Mesmo apresentando este valor superior ao sistema anterior, a renda média total neste sistema ainda é baixa ao comparar-se com a amostra geral, pois esta apresenta um valor médio da renda total significativamente superior de R\$ 178.694,49. Sendo assim, conclui-se que os sistemas que não contemplam atividade agrícola significativa apresentam valores médios para a renda total relativamente baixo.

2.2.3.4 Estrutura e Manejo do Rebanho

Na produção de bovinos de corte com outros animais sem produção vegetal em ciclo completo, as raças puras estão presentes em 14,5% dos produtores, com destaque para as raças Hereford, Angus e Tabapuã, presentes em 50%, 25% e 25% dos rebanhos, respectivamente. As cruzas entre raças européias estão presentes em 16,4% dos produtores deste sistema, em especial as cruzas entre Hereford e Angus em 56% dos casos, Charolês e Hereford em 22% dos casos e Charolês e Angus em 11% dos casos. Assim como nas outras formas de criação de gado de corte, a maioria dos rebanhos é composta pela cruz das raças européias e zebuínas, ou seja, essa cruz é praticada por mais de 42% dos produtores. A taxa de desfrute neste sistema é ainda mais inferior do que no sistema anterior, essa taxa na BCOASVCC é de 8,7%, levando também a uma baixa taxa de desmama de 15%. Os produtores possuem uma alta tendência de migração deste sistema para recria e terminação com aumento das áreas de lavoura, o que pode ser avaliado pelo fato de que mais de 60% dos produtores mantiveram o rebanho estável nos últimos anos. Além disso, aproximadamente, 15% dos produtores diminuíram seus rebanhos, sendo que 37,5% o fizeram para aumentar as lavouras devido à baixa rentabilidade da pecuária. Mesmo com a tendência supracitada, 20% dos produtores deste sistema aumentaram seu efetivo bovino. Destes, a maioria o fez em consequência do aumento dos índices reprodutivos e diminuição da idade de abate por melhoria no manejo das pastagens (43%), entretanto, 18% aumentaram o rebanho em virtude do baixo preço que permitiu a compra de mais animais. O restante dos produtores que

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

aumentou o rebanho o fez por retenção de animais devido ao baixo preço e à redução do número de ovinos. Referente ao manejo e reprodução, neste sistema 100% das vacas e 84% das novilhas são expostas à monta natural. Cabe salientar que 34% dos produtores também usam a inseminação artificial tanto das vacas com das novilhas, sendo que destes, 16% utilizam apenas a inseminação artificial para as novilhas. Mais de 60% dos produtores efetuam o controle da prenhez através de toque, que se estende da primeira quinzena de fevereiro à primeira quinzena de julho. Assim como em todos os sistemas já estudados, neste sistema o manejo sanitário mostra que as principais vacinas, excluindo a vacina contra a febre aftosa, são efetuadas por um número muito pequeno de produtores. Também seguindo a tendência dos outros sistemas, na BCOASVCC o controle do carrapato é feito pela grande maioria dos criadores (94,5%). Esse controle é efetuado através de banhos ou através de produtos injetáveis, sendo que 16,4% dos que efetuam o controle de carrapatos o fazem através de banhos e 7,3% não efetuam banhos apenas utilizam produtos injetáveis. O restante dos produtores (87,3%) usa ambos os processos, sendo que a periodicidade dos banhos varia entre 2 a 5 banhos por ano e/ou 2 a 3 aplicações de produtos injetáveis por ano. Neste sistema houve a ocorrência de tristeza parasitária em 62% dos estabelecimentos e em 45,5% destes houve mortalidade. A média ficou entre 5 e 6 animais mortos por propriedade atingida, sendo que o máximo de animais mortos em uma propriedade foi de 20 cabeças. A ocorrência de tristeza parasitária pode estar ligada ao fato de que aproximadamente 80% dos produtores não realizarem nenhum tipo de prevenção e pouco mais de 10% utilizarem vacina para controle da enfermidade.

2.2.3.5 Características das Pastagens

Ao se analisar as pastagens, percebe-se a mesma formatação dos outros sistemas, ou seja, a maior incidência destas são o Campo Nativo encontrado em 82,5% das propriedades e a Pastagem Anual de Inverno encontrada em 9,6% dos estabelecimentos deste sistema. Nas propriedades pesquisadas pelo Diagnóstico (2004) foram encontrados também o Campo Nativo Melhorado, a Pastagem Cultivada Permanente e da Pastagem Anual de Verão, porém em virtude da baixa participação destas na amostragem estas não serão apresentadas no presente estudo. Dos produtores que usam o Campo Nativo, aproximadamente, 90% destes consideram o mesmo um recurso razoável ou excelente e apenas 10% o enxergam como um recurso tão ruim que se pudessem o substituiria. Como nos outros sistemas, a maioria do pastoreio (54,7%) é efetuada de forma contínua, ou seja, o gado solto no campo livre para pastar. O pastoreio rotacionado, onde o animal fica em área específica do campo pastando, é efetuado por 22,6% dos criadores. O restante dos produtores afirmou utilizar tanto o método contínuo como pastoreio rotacionado, dependendo das circunstâncias. Assim como nos outros sistemas de criação de gado de corte, na bovinocultura de corte com outros animais sem produção vegetal em ciclo completo, ocorre também a existência de espécies indesejáveis no campo nativo. As espécies indesejáveis encontradas com maior frequência nesses campos são a carqueja e o caraguatá, com 56,4% e 57,2%, respectivamente. Segundo os produtores entrevistados pelo Diagnóstico (2004), a presença destas espécies indesejáveis compromete o desempenho animal. Essas espécies são controladas pelos produtores, sendo que 80% deles afirmaram que roçam seus campos e/ou usam herbicidas para efetuar este controle. A parcela de 20% dos produtores afirmaram não realizar o controle das espécies indesejáveis e destes 31% disseram que isto é desnecessário em seus campos. Dos 80% que afirmaram roçar seus campos, 48,7% o fazem anualmente, 18% a cada dois anos, 8% a cada três anos e o restante (aproximadamente 26%) roça quando possível. Outro recurso que é utilizado como prática de

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

manejo é a queimada e 16,7% dos produtores deste sistema afirmaram que utilizam ou já utilizaram tal recurso. Dos que utilizam ou utilizaram a queimada, 71,4% alegaram dificuldade de mecanização para efetuar este processo, 14,3% afirmaram a facilidade e o custo para utilizar a queimada e também 14,3% consideram a melhor maneira de eliminar macegas e facilitar o rebrote. Por fim, mais de 80% dos produtores que usam o recurso da queimada para controle das espécies indesejáveis, a realizam anualmente. Menos de 10% dos criadores de gado de corte deste sistema afirmaram usar as pastagens anuais de inverno, destes 63,2% disseram que estas pastagens foram implementadas em sucessão a lavouras. Metade destas foram implantadas através de plantio direto e a outra metade através do preparo convencional. 70% destas pastagens foram adubadas e corrigidas em função de análise do solo e pouco mais da metade recebe adubação nitrogenada em cobertura. Diferentemente do campo nativo, na pastagem anual de inverno não se pode afirmar que exista uma forma predominante de pastoreio, uma vez que 40,5% dos que utilizam esta pastagem efetuam o pastoreio contínuo e 47,5% faz uso do pastoreio rotacionado, sendo que 12% utilizam um ou outro método, de acordo com as circunstâncias. Independente do sistema não possuir lavoura própria, aproximadamente 20% dos criadores usam restevas de lavoura arrendada para terceiros, principalmente de arroz, ou ainda lavouras próprias para produção não comercial como o milho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise do Diagnóstico (2004), obteve-se os três sistemas de criação de bovinos de corte mais utilizados no Rio Grande do Sul. Dentro dos três sistemas de criação mais usados pelos pecuaristas gaúchos, foi possível conhecer o perfil do criador de gado do estado, os indicadores agroeconômicos descritivos, os indicadores agroeconômicos de eficiência, a estrutura e manejo do rebanho, as características das pastagens e outros. Um dos destaques, em termos de formas de criação de gado de corte, foi a diversidade encontrada e, principalmente, sua distribuição. Afinal, o sistema de produção mais utilizado que é a bovinocultura de corte com produção vegetal em ciclo completo está presente em 16,1% das propriedades gaúchas. Este sistema merece destaque especial em virtude da sua renda total gerada, pois ao comparar-se com os outros dois sistemas de criação de bovinos de corte utilizados no estado, percebe-se uma diferença muito grande, ou seja, a renda total no SOBCCVCC é mais de quatro vezes maior do que a soma das rendas totais dos outros dois sistemas. Isto se deve, principalmente, pela renda agrícola deste sistema, que representa mais de 87% da renda total, sendo que nos outros sistemas a participação da renda agrícola na renda total não chega a 70%. Além disso, por se tratar de dois sistemas de produção sem uma produção vegetal significativa, tanto o BCOASVCC como o SOBCSVCC apresentaram uma renda agrícola negativa. Outro dado importante que merece destaque é a contribuição da bovinocultura de corte na formação do produto bruto total. Comparando os três sistemas mais utilizados no estado, percebe-se que no SOBCCVCC essa participação é pequena, ou seja, não passa de 27%, enquanto que no SOBCSVCC a contribuição é superior à 90% e no BCOASVCC este indicador chega à 76,98%. Dessa forma, conclui-se que no primeiro sistema, a bovinocultura é a atividade menos importante na formação do produto bruto, bem como na composição da renda. Sendo assim, as propriedades que fazem uso deste sistema são muito mais agrícolas do que pecuárias. Ao contrário do primeiro sistema, percebe-se que nas outras duas maneiras de produzir gado de corte, a bovinocultura de corte é a atividade prioritária, principalmente na SOBCSVCC, onde a única atividade relevante existente nas propriedades que o utilizam é a bovinocultura de corte. Apesar da importância desta atividade



na BCOASVCC, cabe salientar que neste sistema ocorre com relevância a criação de outros animais, principalmente ovinos.

Diante do exposto no presente trabalho, pode-se perceber que a bovinocultura de corte apresenta resultados econômicos e financeiros positivos, porém estes resultados são muito exíguos. Tanto é que, segundo entrevistas elaboradas pelo Diagnóstico (2004), em relação à frequência de opiniões sobre os problemas enfrentados na comercialização de animais, os baixos preços foram responsáveis por mais de 94% destas. Com um alto percentual de opiniões, também apareceram as incertezas futuras, com mais de 80% destas. O estado do Rio Grande do Sul, através de suas autoridades, poderia ampliar seu foco político no que se refere às atividades importantes do estado, entre elas a bovinocultura de corte. É de conhecimento geral que o estado sofre com a concorrência proveniente dos países do Prata, entre eles o Uruguai, que através das suas políticas de subsídio à pecuária entra no Rio Grande do Sul e no restante do Brasil com preços baixos e com o *status* de ser um dos produtores de carne de melhor qualidade do mundo. Dessa forma, sugere-se uma ampla pesquisa da bovinocultura de corte do estado no intuito de criar políticas específicas para o setor. Além disso, pode-se sugerir também a criação de uma linha de crédito especial para os pecuaristas bem como uma assistência técnica voltada para gestão dos negócios, principalmente, referente ao controle contábil e às técnicas de planejamento.

Referências Bibliográficas

- BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A. **Estudo Econômico da Bovinocultura Gaúcha**. Novo Hamburgo: Editora OTOMIT, 1969.
- CACHAPUZ, José Mauro da Silva. **O Panorama Setorial da Bovinocultura de Corte Gaúcha no Processo de Integração do MERCOSUL**. Porto Alegre: Emater, 1993.
- DIAGNÓSTICO, de Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004. (Relatório)
- DOCCA, Emílio Fernandes de Souza. **História do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em <<http://www.cnpqc.embrapa.br/publicações/divulga/gcd04.html>> Acesso em: 15 out. 2006.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2006.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>> Acesso em: 06 nov. 2006.
- MARCANTONIO, Getúlio. **A pecuária Rio-Grandense e sua perspectiva**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1987.
- MEDEIROS NETO, José Bernardo de. **Desafio à Pecuária Brasileira**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1970.
- _____. **Revolução na Pecuária**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1990
- SEBRAE. **Estudo Sobre a Eficiência Econômica e Competitividade da Cadeia Agroindustrial da Pecuária de corte no Brasil**. Brasília: Instituto Evaldo Lodi, 2000.
- TELLECHEA, Fernando Riet Corrêa Bastos. **Análise dos Custos de Transação no Setor Industrial da cadeia produtiva de carne bovina no Rio Grande do Sul**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- TEIXEIRA, Tarso. **Interpretando Números: O Futuro do Gado de Corte**. Sul Rural, Porto Alegre, 2006. Disponível em <<http://www.sulrural.com.br>>. Acesso em: 02 nov. 2006.